DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-058>

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: ANÁLISE DE SEUS ATRIBUTOS¹

Lorena Alves Fiorenza²; Carolina Isabel Bergenthal²; Naiana Oliveira dos Santos³;

Maria Helena Gehlen³

RESUMO

Objetivo: Identificar a qualidade dos atributos da atenção primária em saúde (APS) através da análise de estudos já publicados. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os seguintes descritores Atributos e Atenção Primária. **Resultados:** Foram analisados sete artigos relacionados ao tema. Verificou-se que o escore geral dos atributos da APS foi abaixo da média em quatro dos sete estudos e os atributos de longitudinalidade e acessibilidade foram os que obtiveram piores resultados. **Conclusão:** A análise dos atributos da APS permite qualificar os serviços e, consequentemente, o atendimento aos usuários; demonstrando que os estudos de avaliação dos serviços de saúde podem ser úteis para fornecer caminhos e parâmetros para a tomada de decisão dos gestores em saúde.

Palavras-chave: Atenção Básica; Avaliação em Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the quality of primary health care (PHC) attributes through the analysis of studies already published. **Methods:** This is a narrative review in the Databases Virtual Health Library (VHL) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), with the following descriptors Attributes and Primary Care. **Results:** Seven articles related to the theme were analyzed. It was found that the overall score of PHC attributes was below average in four of the seven studies and the longitudinality and accessibility attributes were the ones with the worst results. **Conclusion:** The analysis of PHC attributes allows to qualify the services and, consequently, the service to users; demonstrating that health service evaluation studies can be useful to provide paths and parameters for decision-making of health managers.

Key Words: Primary Care; Health Assessment; Nursing.

¹ Revisão Narrativa

² Estudantes do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. E-mail: lorenafiorenza@gmail.com e carolinabergenthal@gmail.com

³ Orientadores. Professoras Doutoradas do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Franciscana. E-mail: naiana.santos@ufn.edu.br e gehlenmh@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária em Saúde (APS), também conhecida como Atenção Básica, atua como ordenadora das redes de atenção à saúde (RAS), sendo assim, não somente é vista como um local de tratamento e prevenção de doenças, pois é responsável por organizar a demanda da comunidade entre os pontos de atenção da RAS (BRASIL, 2017). Além disso, a APS possui outros atributos e estes dividem-se em primários (acesso, longitudinalidade, integralidade da atenção e coordenação da atenção) e derivados (atenção à saúde centrada na família, orientação para a comunidade e a competência cultural) (BRASIL, 2020).

O acesso de primeiro contato é a acessibilidade e utilização do serviço de saúde como fonte de cuidado, exceto as urgências médicas. A longitudinalidade é a existência de uma fonte continuada de atenção, bem como sua utilização ao longo do tempo. A integralidade são os serviços disponíveis e prestados pela APS, de modo a garantir uma atenção biopsicossocial. A coordenação da atenção deve garantir a continuidade da atenção entre todos os serviços da RAS. Os atributos derivados referem-se à avaliação das necessidades individuais e da avaliação das necessidades coletivas da comunidade, além da promoção e consideração pela cultura existente no território (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Tais atributos podem ser avaliados separadamente, porém estão inter-relacionados nas práticas assistenciais, sejam elas individuais ou coletivas. É a partir da união desses atributos que se consegue a efetividade da APS, tornando-se um serviço que abrange e efetiva o conceito de integralidade. Ademais, com o aumento das coberturas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e das Estratégias Saúde da Família (ESF), tem-se evidenciado a forte extensão e presença desses atributos no que tange à atenção primária em saúde (BRASIL, 2020).

Considerando o Sistema Único de Saúde (SUS) como uma ferramenta essencial a todos, composto pela população, gestores e profissionais de saúde, entende-se que a APS deve ser construída dessa mesma maneira. Portanto, para que a atenção básica atinja todos os objetivos propostos e que se torne realmente efetiva, é necessário atentar para as demandas dos usuários e profissionais de saúde do local, de forma a torná-la um espaço que possa ser utilizado por todos (BRASIL, 2020).

Uma das dificuldades apontadas no acesso à APS é o horário de funcionamento e a

dinâmica de atendimentos realizados nas unidades de saúde. Um estudo feito por Lima et al. (2018) mostra que muitas unidades atuam apenas em horário comercial e há apenas um dia para o agendamento de consultas, fazendo com que o trabalhador, muitas vezes, não consiga acessar o sistema de saúde. Porém, segundo a Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 “Horários alternativos de funcionamento podem ser pactuados através das instâncias de participação social, desde que atendam expressamente a necessidade da população, observando, sempre que possível, a carga horária mínima descrita acima”.

O mesmo estudo feito por Lima et al. (2017) também aborda questões como o fato de uma unidade possuir horários flexíveis, porém não possuir efetividade no acolhimento e ainda contar com a falta de profissionais especializados na área para o atendimento. Outros fatores também interferem diretamente na qualidade dos serviços de saúde, como a relação usuário-profissional, a cobertura dos territórios, a ambiência e materiais de trabalho. Com isso, percebe-se, novamente, a importância de todos os atributos estarem presentes em conjunto nas unidades de saúde, independente de serem classificados como primários ou derivados.

Para a avaliação dos atributos da APS, existe uma ferramenta adaptada à realidade brasileira denominada PCATool-Brasil, que possui versões destinadas a crianças (PCATool versão Criança), a adultos (PCATool versão Adulto), a profissionais de saúde e ao coordenador e/ou gerente do serviço de saúde.

O PCATool foi criado com base no modelo de avaliação da qualidade de serviços de saúde proposto por Donabedian (2005). Esse modelo de avaliação fundamenta-se na mensuração de aspectos de estrutura, processo e resultados dos serviços de saúde. No mesmo sentido, Campbell (2000) descreve o processo de atenção como o conjunto das interações entre os usuários e os profissionais mediadas pela estrutura do serviço de saúde (BRASIL, 2020, p. 13).

Essa ferramenta já foi utilizada em várias pesquisas de grande porte, em cidades como Porto Alegre e Rio de Janeiro. Com os resultados obtidos, configurou-se o PCATool-Brasil como um instrumento de avaliação válido e qualificado para determinar os números encontrados nas investigações dos atributos da atenção primária no Brasil, de forma a garantir resultados fidedignos à realidade (BRASIL, 2020).

2. OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é identificar a qualidade dos atributos da atenção primária em saúde (APS) através da análise de estudos já publicados

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. A busca dos materiais foi realizada no mês de março de 2021 nas bases eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para encontrar estudos pertinentes foram utilizadas as palavras “Atributos” e “Atenção Primária”. Foram encontrados 267 estudos. Para selecionar as produções científicas, os critérios de inclusão foram: abordar a temática da análise dos atributos da Atenção Primária em Saúde, ter utilizado como ferramenta o PCATool Brasil, estar em língua portuguesa e ser publicado entre os anos de 2015 e 2020, considerando a maior relevância de estudos atuais tratando-se desse tema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão integrativa constituiu-se de sete artigos relacionados ao foco deste estudo. Para melhor visualização do leitor, o Quadro 1 apresenta a relação entre os títulos do trabalho, autoria, local e ano de publicação.

Quadro 1: Relação dos artigos analisados

Título e autoria	Local e ano de publicação
Percepção dos usuários e profissionais de saúde no Distrito Federal: os atributos da atenção primária ARAÚJO, R. L.; MENDONÇA, A. V. M.; SOUSA, M. F.	Saúde em Debate, 2015
Avaliação dos atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde da criança ARAÚJO, J. P.; VIEIRA, C. S.; OLIVEIRA, B. R. G.; GAIVA, M. A.; RODRIGUES, R. M.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2018
Atributos da Atenção Primária em Saúde no controle da hanseníase: ótica do enfermeiro SOUSA, G. S.; SILVA, R. L. F. da; XAVIER, M. B.	Revista Baiana de Enfermagem, 2017

Avaliação dos atributos da Atenção Primária à Saúde de Fortaleza, Ceará, Brasil ROLIM, L. B.; MONTEIRO, J. G.; MEYER, A. P. G. F. V.; NUTO, S. A. S.; ARAÚJO, M. F. M. de; FREITAS, R. W. J. F.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2019
Atributos da Atenção Primária à Saúde nos cuidados às pessoas com condições crônicas JANKE, G. F.; RIBEIRO, T. S.; FARAONI, A. G.; VIANA, A. L.	Saúde e Pesquisa, 2020
Atributos da Atenção Primária à Saúde no contexto da saúde indígena ROCHA, E. S. C.; TOLEDO, N. N.; PINA, R. M. P.; FAUSTO, M. C. R.; D'VIANNA, A. L.; LACERDA, R. A.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2020
Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde em Campina Grande, Paraíba, Brasil ABRANTES, R. S. de; MONTEIRO, D. L. A.; LUZ, A. P. R. G.; OLINDA, R. A. de; PADILHA, W. W. N.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2020

Fonte: Elaboração Própria

Araújo, Mendonça e Sousa (2015) realizaram um estudo com profissionais especializados em saúde da criança atuantes em Unidades Básicas de Saúde e Estratégias Saúde da Família no Distrito Federal, em conjunto com os cuidadores responsáveis por essas mesmas crianças. Evidenciou-se que os dados apresentam melhor desempenho para as crianças que têm a ESF como fonte regular de cuidado. Porém, nos atributos de Longitudinalidade, Coordenação e Orientação Comunitária, as Unidades Básicas de Saúde obtiveram melhores resultados. Os escores gerais foram de 5,85 para as UBS e 6,28 para a ESF.

Outro estudo, realizado no interior do Paraná, avaliou 23 UBS e uma ESF. Os sujeitos da pesquisa eram cuidadores de crianças de até 12 anos de idade. Nesse caso, o escore mais baixo foi para o atributo da acessibilidade e o mais alto foi para a coordenação. No que tange os serviços da APS, os atributos com valores de escore mais baixos foram a longitudinalidade e a integralidade. Já o acesso de primeiro contato foi o mais bem colocado, obtendo escore acima da média (8,6). Nessa pesquisa, o escore geral da APS foi de 6,3, considerado baixo (ARAÚJO et al., 2018).

Uma pesquisa que envolvia a percepção dos enfermeiros acerca dos atributos da APS

no que tange o controle da hanseníase, em um município do Pará, evidenciou que os atributos essenciais e derivados apresentaram escore acima da média. Esse fato, mostra uma alta orientação do serviço de APS em relação à hanseníase. Porém, ao avaliar cada um dos atributos, percebeu-se que o atributo do acesso ou acessibilidade o atributo acesso apresentou média 5,9, sendo considerado abaixo da média. O escore geral médio obtido neste estudo foi de 8,3, estando acima do ponto de corte (SOUSA; SILVA; XAVIER, 2017).

Em Fortaleza-CE foi realizada uma análise com médicos, enfermeiros e dentistas atuantes nas Unidades Básicas de Saúde e Estratégias Saúde da Família, para avaliar os atributos da APS na região. Os resultados encontrados mostram que o escore essencial (formado pela média dos seis primeiros atributos) teve um valor de 6,06 enquanto o score geral apresentou valor de 6,35. O ponto de corte seria o valor de 6,6, portanto esse estudo mostra que Fortaleza não atingiu valores satisfatórios, mostrando-se um fator preocupante para os profissionais de saúde (ROLIM et al., 2019).

A população indígena também está inserida nos serviços da APS. Dessa forma, um estudo feito no Alto do Rio Negro no Amazonas, mostra que, segundo os profissionais de saúde, o atributo longitudinalidade foi o único atributo essencial com baixo grau de orientação para APS do Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Negro (DSEI-ARN). Para a Secretaria Municipal da Saúde em Manaus (SEMSA) foram os atributos de acessibilidade e longitudinalidade. Ainda, o escore geral também apresentou diferenças, sendo o maior valor encontrado para o grupo do DSEI-ARN, com mediana igual a 7,2 e o menor para o das SEMSA, com 6,7 (ROCHA et al., 2020).

Janke et al. (2020), realizou uma investigação com os usuários da Atenção Básica, que possuíam diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, em um município do estado de São Paulo. O estudo mostrou que o atributo mais bem avaliado pelos usuários foi o de acesso ao primeiro contato (9,1). Além disso, três atributos essenciais, dois derivados e o escore geral obtiveram valores considerados de baixo grau de extensão. O escore geral obteve média de 6,4, porém analisando separadamente, o escore das ESF's (6,7) mostrou-se superior ao das UBS's (5,4). Com isso, evidenciou-se que as Estratégias Saúde da Família possuem um aporte maior para o acompanhamento dos usuários com doenças crônicas.

O último estudo analisado foi o de Abrantes et al. (2020) que investigou a percepção

de profissionais da saúde atuantes em UBS e ESF na cidade de Campina Grande na Paraíba. Os resultados mostraram que os escores apresentaram valores satisfatórios, exceto na Acessibilidade de primeiro contato. O escore essencial foi de 6,89, e 7,16. O escore geral também foi maior que o ponto de corte, sendo de 7,16. Campina Grande é uma das cidades pioneiras na implantação do Programa Saúde da Família (PSF), tendo cobertura das ESF's de 91,78%.

Ao analisar os dados acima, percebe-se que quatro estudos apresentaram escore geral baixo, sendo mais da metade dos estudos analisados. Além disso, em todos os estudos que analisaram separadamente os escores gerais de Estratégias Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde, obtiveram o maior escore nas ESF's. Esses dados mostram que as ESF's conseguem cumprir melhor os atributos propostos pela Política Nacional de Atenção Básica, podendo se tornar referência nessa área.

Na análise dos artigos de Araújo et al. (2018), Sousa, Silva e Xavier (2017), Rocha et al. (2020) e Abrantes et al. (2020), percebeu-se a baixa avaliação dos escores dos atributos longitudinalidade e/ou acessibilidade. Nesse ponto, alguns fatores que interferem nos resultados desses dois atributos é a dificuldade do acesso, seja ele presencial ou pelos meios de comunicação, a confiança exclusiva no médico e o funcionamento das unidades apenas em horário comercial. O tempo e atenção que os profissionais podem dedicar aos usuários e a forma como há o reconhecimento de suas necessidades também são apontados como dificuldades. Outro fator muito relevante é a constância e qualidade das visitas domiciliares. A grande carga de trabalho dos profissionais de saúde também interfere na qualidade do atendimento e, conseqüentemente, na longitudinalidade e acessibilidade dos serviços de saúde (PAULA et al., 2015).

Ainda, no que tange a todos os atributos da APS, algumas estratégias podem ser utilizadas para a melhoria da Atenção Básica brasileira. A interação entre os serviços de atenção especializada e os de atenção básica precisa ser efetiva, ou seja, os profissionais necessitam comunicar-se entre si. Além disso, dentro do próprio serviço de saúde, existe a necessidade de trabalhar em equipe, sendo assim, o cuidado deve ser feito e compartilhado com todos, de forma a estabelecer o cuidado multi-inter-trans profissional, trazendo qualidade aos serviços de Atenção Primária.

Dois pesquisadores espanhóis avaliaram algumas Estratégias Saúde da Família em 2011 no Brasil. Algumas falhas encontradas foram a falta de desenvolvimento tecnológico, gerencial e científico. Segundo eles, o modelo de ESF brasileiro ainda apresenta um modelo rígido e fragmentado de atendimento, dando ênfase na visão preventiva que acarreta a baixa atividade clínica curativa, sobrecarregando assim o sistema de urgências. Ainda apontam a grande variável de formas de contratação de profissionais, salários baixos e a falta de uma política de fomento para o trabalho com dedicação exclusiva (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Outra estratégia para o fortalecimento e melhoria na APS, apontada por Tesser, Norman e Vidal (2018), seria o aumento da cobertura da Atenção Básica com o aumento do número de ESF e UBS. Assim, as unidades já existentes teriam um menor número de famílias vinculadas, fator que diminuiria a grande demanda dos serviços e aumentaria a qualidade dos atendimentos oferecidos. A criação de mais programas de residência em Medicina da Família e Comunidade também contribuiria para a qualidade da APS. A especialização na área aumenta a excelência buscada pelos usuários e, ainda, permite maior criação de vínculo, pois aumenta o tempo de permanência dos profissionais no serviço.

Ainda, para que ocorra essa qualificação dos serviços de atenção básica, os repasses aos municípios deveriam aumentar, trazendo autonomia para que estes possam ampliar e capacitar as Estratégias Saúde da Família. Outra questão pertinente é a ampliação dos horários de atendimento das unidades, tendo em vista que muitos trabalhadores não conseguem acessar o serviço de saúde pela falta de horários especiais. Assim, uma boa análise do território e uma conversa com os usuários poderia gerar a criação de um horário especial para oportunizar o acesso ao serviço de saúde (TESSER; NORMAN; VIDAL, 2018).

A Atenção Primária em Saúde deve ser valorizada e constantemente aprimorada, pois as demandas da população sofrem alterações e o serviço de saúde deve estar adequado a elas. Portanto, a partir de todas essas possíveis soluções apontadas nas discussões acima, espera-se que a APS se torne mais efetiva e que a análise de seus atributos traga resultados satisfatórios, com escores acima da média em todos os quesitos de avaliação.

4. CONCLUSÃO

A Atenção Primária em Saúde, configurada como coordenadora do cuidado e responsável pela ordenação da Rede de

Atenção à Saúde, vem aos poucos se solidificando em território brasileiro. Apesar dos grandes avanços nessa área, percebe-se uma falha entre o que é proposto nas políticas de saúde e o que realmente é executado. Através disso, surgem a avaliação dos atributos essenciais e derivados da APS, no intuito de identificar possíveis fragilidades e propiciar alternativas que tragam qualidade e eficiência aos serviços de saúde.

Os resultados do presente estudo demonstram que é necessário maiores investimentos para qualificar a atenção primária, de forma a melhorar os serviços prestados aos usuários. Mudanças simples como questões de horário de funcionamento, melhorias no acolhimento e profissionais verdadeiramente capacitados já produziriam uma melhora nas avaliações dos atributos da APS. Outras mudanças mais complexas como o descongestionamento de algumas unidades com a implantação de novas, o foco em localidades com maiores vulnerabilidades e a criação de programas de residência em medicina da família e comunidade, aumentariam ainda mais os indicadores positivos encontrados.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, R. S. de *et al.* Assessment of primary health care attributes in Campina Grande, Paraíba, Brazil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 5, p. 1-9, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v73s5/pt_0034-7167-reben-73-s5-e20200128.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

ARAÚJO, J. P. *et al.* Assessment of the essential attributes of primary health care for children. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 3, p. 1366-1372, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1366.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.

ARAÚJO, R. L.; MENDONÇA, A. V. M.; SOUSA, M. F. de. Percepção dos usuários e profissionais de saúde no Distrito Federal: os atributos da atenção primária. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 39, n. 105, p. 387-399, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2015.v39n105/387-399/pt/>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 2.436 de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde:**

PCATool-Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 237 p.

JANKE, G. F. *et al.* Atributos da atenção primária à saúde nos cuidados às pessoas com condições crônicas. **Saúde e Pesquisa**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 537-546, 1 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7791/6370>. Acesso em: 15 mar. 2021.

LIMA, J. G. *et al.* Atributos essenciais da atenção primária à saúde: resultados nacionais do pmaq-ab. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 52-66, set. 2018.

OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da atenção primária e a estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. L.], v. 66, n. 1, p. 158-164, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea20.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PAULA, C. C. de *et al.* Fatores que interferem no atributo longitudinalidade da atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 1-11, out. 2015. Disponível em: http://deploy.extras.ufg.br/projetos/fen_revista/v17/n4/pdf/v17n4a20.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

ROCHA, E. S. C. *et al.* Primary health care attributes in the context of indigenous health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 5, p. 1-7, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v73n5/pt_0034-7167-reben-73-05-e20190641.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

ROLIM, L. B. *et al.* Evaluation of primary health care attributes of Fortaleza city, Ceará state, Brazil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 1, p. 19-26, fev. 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v72n1/pt_0034-7167-reben-72-01-0019.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.

SOUSA, G. S.; SILVA, R. L. F.; XAVIER, M. B. Atributos da atenção primária em saúde no controle da hanseníase: ótica do enfermeiro. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-10, 20 mar. 2017. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v31n1/1984-0446-rbaen-rbev31i117251.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

TESSER, C. D.; NORMAN, A. H.; VIDAL, T. B. Acesso ao cuidado na atenção primária à saúde brasileira: situação, problemas e estratégias de superação. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 361-378, set. 2018.